

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE
DA INFORMAÇÃO

PATRÍCIA TAVARES DA MATA

LEGENDAGEM ATIVISTA:
a importância de marcar o socioleto no filme *Catadores de História*

BRASÍLIA
2018

PATRÍCIA TAVARES DA MATA

LEGENDAGEM ATIVISTA: a importância de marcar o socioleto no filme
Catadores de História

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Helena Santiago Vigata

BRASÍLIA

2018

LEGENDAGEM ATIVISTA: a importância de marcar o socioleto no filme
Catadores de História

Monografia submetida à comissão examinadora identificada abaixo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Brasília, ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Helena Santiago Vigata
(UnB)

Prof.^a Dr.^a Alice Maria de Araújo Ferreira
(UnB)

Prof.^a Dr.^a Alba Elena Escalante Álvarez
(UnB)

À minha avó materna Maria do Carmo, sábia
mulher analfabeta, que com sua fé nos
ensinou muito sobre garra e esperança.
À sua coragem em tempos difíceis e
destemidez ao abandonar o interior e vir à
capital em busca de melhores oportunidades
para seus filhos e netos.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à Professora Helena Santiago Vigata, pela oportunidade, orientação e apoio na elaboração desta pesquisa.

A todos os professores que passaram pela minha trajetória até aqui, me ensinando desde cedo sobre as diversas áreas do conhecimento humano, sobre a vida e a sociedade e que, de maneira direta ou indireta, contribuíram na minha formação como cidadã consciente me instigando e convidando ao pensar crítico.

Agradeço aos mestres do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, que compartilharam seus conhecimentos e experiências em sala de aula.

Aos meus pais, que sempre me afirmaram a importância da educação como ferramenta transformadora da realidade e que nunca mediram esforços para a realização desta conquista.

*“Um outro mundo é possível.
O que a gente busca é construir uma sociedade com efetiva participação popular.
É muito mais importante do que a vida no seu mundo quadrado, onde o individualismo é
imperativo.”
(Catadores de História, 2015)*

RESUMO

Esta pesquisa propõe-se a refletir sobre a tradução da variação linguística no documentário brasileiro *Catadores de História* (2015), de Tânia Quaresma. O documentário, que retrata a vida e o engajamento político dos catadores de materiais recicláveis de diferentes regiões do Brasil, foi inicialmente legendado em espanhol por membros do grupo de pesquisa Acesso Livre, da Universidade de Brasília como parte de um acordo de estágio entre a diretora e o grupo. As legendas foram escritas em espanhol padrão, de acordo com diretrizes atuais de legendagem profissional. Assim, as marcas de oralidade dos discursos dos(as) catadores(as) foram apagadas. Partindo da premissa de que o documentário é uma produção de cunho ativista e de que seu objetivo é dar voz a uma comunidade socialmente desprestigiada, surgiu a ideia de propor uma nova tradução inscrita na proposta de tradução ativista de Baker (2016) de maneira a manter nas legendas as marcas discursivas desta comunidade. Embora falado em português, o documentário apresenta variação diastrática, isso nos permite integrá-lo no estudo da tradução de filmes multilíngues, pois este também se refere à presença de variação intralingual (CORRIUS; ZABALBEASCOA, 2011). A nova legenda se insere na proposta de tradução ativista (BAKER, 2016), que nos diz que a legenda é uma significativa ferramenta política capaz de carregar em si as pautas reivindicativas de grupos. Para marcação do socioleto dos(as) catadores(as) na legenda, usamos a estratégia de dialeto visual – recurso estilístico no qual o tradutor modifica a ortografia convencional para representação de dialeto ou socioleto (NUESSEL, 1982; RAMOS PINTO, 2009). As reflexões sobre a diversidade linguística foram construídas a partir de leituras sobre sociolinguística do português brasileiro (BAGNO, 2007, 2011; LUCCHESI, 2009; NARO; SCHERRE, 2007). Uma parte da análise consistiu no levantamento das variações linguísticas presentes nas falas dos(as) protagonistas de três documentários latino-americanos sobre coleta e reciclagem de resíduos que retratam pessoas do mesmo estrato social, com o intuito de identificar padrões linguísticos em espanhol que possam indicar a presença do socioleto dos(as) catadores(as). Por fim, foi apresentada uma nova estratégia de tradução para a legendagem do documentário a fim de dar visibilidade ao socioleto em questão.

Palavras-chave: Variação linguística; Legendagem ativista; Sociolinguística; Tradução de filmes multilíngues; Dialeto visual.

ABSTRACT

This paper aims to reflect upon the translation of linguistic variation in the Brazilian documentary film *Catadores de História* (2015), directed by Tania Quaresma. The film, which portrays the lives and political engagement of recyclable waste collectors from different regions of Brazil, was initially subtitled in Spanish as part of a traineeship program at University of Brasilia. The subtitles were written in standard Spanish, according to the current professional subtitling guidelines, and that led to a total linguistic homogenization, since all orality features of the collectors' speeches were erased. On the assumption that the director's aim was to give voice to this socially stigmatized community and show their fight for better working and living conditions, a new activist translation (BAKER, 2016) was proposed to render the characters' sociolect in the Spanish subtitles. Although spoken in Portuguese, the documentary presents diastratic variation; that allows us to integrate it into the studies on translation of multilingual films, since it also refers to the presence of intralingual variation (CORRIUS; ZABALBEASCOA, 2011). The new subtitles are introduced in the activist translation approach (BAKER, 2016), which points out subtitling as an important political tool capable of carrying the groups' protest agenda. In order to render the collectors' sociolect in the subtitles, the strategy of visual dialect was used – a stylistic resource through which the conventional spelling is modified to represent a dialect or sociolect (NUESSEL, 1982; RAMOS PINTO, 2009). Linguistic diversity was discussed within the frame of Brazilian Portuguese sociolinguistics (BAGNO, 2007, 2011; LUCCHESI, 2009; NARO; SCHERRE, 2007). A part of the analysis focused on the linguistic variations that occur in three Latin American documentary films whose main characters are people from the same social stratum, with the aim of identifying linguistic patterns in Spanish that could suggest the presence of a recyclable waste collectors' sociolect. . Finally, a new translation strategy was presented for subtitling the documentary in such a way that the sociolect gained visibility.

Keywords: Linguistic variation; Activist subtitling; Sociolinguistic; Multilingual films translation; Eye-Dialect.

RESUMEN

Esta investigación invita a reflexionar sobre la traducción de la variación lingüística presente en la película documental brasileña *Catadores de História* (2015), dirigida por Tânia Quaresma. El documental, que retrata la vida y el compromiso político de los(as) recolectores(as) de materiales reciclables de diferentes regiones de Brasil, fue inicialmente subtítulo en español como parte de un acuerdo realizado entre el grupo Acesso Livre, de la Universidad de Brasília, y la directora del documental para ofrecer a los alumnos la oportunidad de realizar sus prácticas profesionales. Los subtítulos se escribieron en español estándar, de acuerdo con las actuales directrices de subtitulación profesional. De ese modo, se eliminaron las marcas de oralidad de los discursos de los(as) recolectores(as). Partiendo de la premisa de que el documental es una producción activista y de que su objetivo es darle voz a esta comunidad socialmente desprestigiada, surgió la idea de proponer una nueva traducción inscrita en la propuesta de traducción activista de Baker (2016) con el objetivo de mantener en español el sociolecto de los(as) recolectores(as). Aunque en el documental solo se habla en portugués, presenta variación diastrática, lo que nos permite integrarlo en los estudios de la traducción de películas multilingües, puesto que estos también tienen en cuenta la presencia de variaciones intralingüísticas (CORRIUS; ZABALBEASCOA, 2011). El nuevo subtítulo se introduce en la propuesta de traducción activista (BAKER, 2016), según la cual la subtitulación es una importante herramienta política capaz de plasmar las pautas reivindicativas de grupos. Para marcar el sociolecto de los(as) recolectores(as) en el subtítulo, usamos la estrategia del dialecto visual – recurso estilístico mediante el cual el traductor modifica la ortografía convencional para representar un dialecto o sociolecto (NUESSEL, 1982; RAMOS PINTO, 2009). Las reflexiones sobre la diversidad lingüística se apoyaron en lecturas sobre la sociolingüística del Portugués Brasileño (BAGNO, 2007, 2011; LUCCHESI, 2009; NARO; SCHERRE, 2007). Una parte del análisis consistió en analizar las variaciones lingüísticas presentes en el habla de los(as) protagonistas de tres documentales latinoamericanos sobre recolección y reciclaje de residuos que retratan a personas del mismo estrato social, con el objetivo de identificar patrones lingüísticos en español que puedan indicar la presencia de un sociolecto de los(as) recolectores(as). Finalmente, se presentó una nueva estrategia de traducción que diese visibilidad al sociolecto en cuestión en los subtítulos del documental.

Palabras clave: Variación lingüística; Subtitulación activista; Sociolingüística; Traducción de películas multilingües; Dialecto visual.

Sumário

1 Introdução	11
2 Português Brasileiro: que língua é essa que temos a sensação de que não sabemos falar	15
2.1 Breve contextualização histórica: origem dessa rica diversidade	16
2.2 Hipóteses interpretativas sobre a formação do Português Brasileiro	18
3 Embasamento para uma nova proposta de tradução	20
3.1 Tradução ativista	20
3.2 Tradução de filmes multilíngues	23
3.3 Língua falada e língua escrita	24
3.4 A diversidade linguística do Português Brasileiro	26
3.5 A estratégia de dialeto visual para marcação do socioleto	27
4 Análise e proposta de tradução	28
4.1 Análise das variações linguísticas em Catadores de história	28
4.2 Busca de padrões linguísticos em espanhol	32
4.3 Proposta de legendagem da variação linguística	35
5 Considerações finais	39
Referências bibliográficas	42
Apêndice A – Mapeamento dos Fenômenos Linguísticos encontrados em Catadores de História	44

1 Introdução

*Ninguém comete erros ao falar
sua própria língua materna,
assim como ninguém comete erros
ao andar ou ao respirar.*

– Marcos Bagno –

A afirmação da epígrafe é de um autor que, baseado nos estudos da sociolinguística, se empenha na desconstrução de mitos culturais arraigados em nossa sociedade acerca da língua. Seus esforços norteiam a reavaliação da noção de “erro” e a compreensão de que o que entendemos como “erro”, na verdade, são diferentes variantes que têm sua lógica de ser na estrutura gramatical do português brasileiro, e que a determinação do que seria uma norma “cultura” ou “não-culta” na língua é uma questão de grau de frequência das variantes (BAGNO, 2007, p. 51), pois, conforme a sociolinguística elucida, as variantes linguísticas estão em contínuo movimento de disputa de posições entre si.

Certamente, se eu tivesse tido essa compreensão sobre a língua – a compreensão linguística –, percebo que o processo de aprendizagem do português na escola teria sido bem mais aprazível. Diversos sempre foram os questionamentos feitos acerca da língua aos professores de português que à época só me faziam concluir que é uma língua inalcançável e cheia de mistérios [quase que] inexplicáveis. Através do contato com a disciplina de Introdução à Linguística, na Universidade de Brasília, algumas dúvidas foram esclarecidas como, por exemplo, a necessidade do rompimento da falsa noção de unidade linguística para melhor compreensão sobre a diversidade do português do Brasil. Alguns esclarecimentos me redirecionaram a novos questionamentos. A literatura apresentada na disciplina instiga a repensar a língua sob outra perspectiva, uma perspectiva mais analítica e cautelosa de maneira a não se guiar por conceitos previamente formados sobre o português brasileiro que são tão comuns e rasos de fundamentações.

Esta pesquisa propõe-se a refletir sobre a tradução da variação linguística no documentário brasileiro *Catadores de História* (2015), de Tânia Quaresma, que retrata a vida e o engajamento político dos catadores de materiais recicláveis de diferentes regiões do Brasil. O filme foi inicialmente legendado em espanhol por membros do grupo de pesquisa Acesso Livre, da Universidade de Brasília como

parte de um acordo de estágio entre a diretora e o grupo. As legendas foram escritas em espanhol padrão, de acordo com diretrizes atuais de legendagem profissional, o que resultou no apagamento das marcas de oralidade dos discursos dos(as) catadores(as). A proposta de pensar uma nova tradução para a legendagem do documentário *Catadores de História* (2015) que contenha os registros dos(as) protagonistas de forma não estereotipada, mas como marcas discursivas dessa comunidade, por um lado me desperta o interesse pela pesquisa e, por outro lado, me defronta com motivações pessoais, por ter essa diversidade sempre presente no meu núcleo familiar. Com o caminhar da pesquisa e das análises, também fui percebendo essa diversidade em outras esferas sociais.

Catadores de história é um projeto de cunho ativista¹ e destaca-se não somente pela elaboração de um filme documentário que desvende a multifacetada realidade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis pelo Brasil, mas, também, pelo conjunto de propostas que promovem o engajamento coletivo através de múltiplas ações sociais. Essas ações incluem: exposição multimídia, livro e almanaque, coleção de folhetos de cordel, oficinas com catadores e catadoras por diversas regiões brasileiras e feiras de exposição e venda de artesanatos confeccionados de materiais recicláveis produzidos pelos(as) catadores(as).

Neste trabalho, a língua é tomada como uma pauta reivindicativa desse coletivo e há a tentativa de ampliá-la à sociedade como um todo, de forma a destacar que as variantes dos(as) catadores(as) não estão tão distantes das falas dos diferentes estratos sociais, inclusive os elevados, a depender do grau de monitoramento da fala (BAGNO, 2007).

O documentário sob análise é uma compilação dos depoimentos de catadores(as) que, através de seus relatos, evidenciam-nos suas duras trajetórias pessoais, críticas e reivindicações por condições de trabalho e por políticas públicas de tratamento dos resíduos sólidos. Os(as) catadores(as) atuam como protagonistas de toda a narrativa e de todo o processo criativo/produtivo do projeto, exercendo seu papel de cidadãos(ãs) e agentes de transformações sociais e ambientais.

Mesmo sem políticas públicas efetivas orientadas para a coleta seletiva e a reciclagem, os(as) catadores(as) são os grandes responsáveis pelos altos índices de reciclagem no Brasil. Eles prestam um importante serviço de utilidade pública, uma

¹ Disponível em: <<http://catadoresdehistoria.wixsite.com/catadores>>. Acesso em: 08 out. 2018.

vez que dão novo destino ao “lixo”² que seria simplesmente descartado em lixões – segundo recente relatório publicado pela Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), já somam mais de 2.976 lixões por todo Brasil.

O tema transversal do documentário é a Lei n.º 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Uma de suas medidas é o fechamento do “Lixão da Estrutural” que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é – era, até janeiro deste ano, quando foi oficialmente desativado e substituído por galpões – o maior lixão a céu aberto da América Latina. Localizado na capital federal, fica apenas a 15 km da Praça dos Três Poderes, onde se concentra a sede dos três poderes da República.

Embora os(as) catadores(as) fossem diretamente atingidos pelos novos parâmetros legais, às vésperas da implementação das novas diretrizes de Resíduos Sólidos, a lei era praticamente desconhecida por estes trabalhadores. Portanto, além de informar através das oficinas, seus registros sistêmicos são exibidos para os(as) próprios(as) catadores(as) bem como para a comunidade onde residem. Desta forma, criaram-se condições para que todos os membros tomassem conhecimento e se apropriassem de seus direitos e de sua realidade social, ambiental e política de uma maneira lúdica, inclusiva e participativa.

Outro objetivo importante do documentário é conscientizar os(as) catadores(as) e a comunidade sobre a importância da união da classe, seja ela em cooperativas ou em outras formas de associação. Assim, os trabalhadores tomam conhecimento de seus direitos e prestam regularmente o serviço que hoje é feito de maneira informal e em condições precárias. Assumindo um compromisso social, o projeto *Catadores de História* apresenta seu papel de engajamento coletivo como uma ferramenta de inclusão, debate, capacitação e ampliação da consciência crítica no momento de transição para ações futuras e ideação de uma nova realidade a ser construída coletivamente.

Ao legendar um filme tão característico como este no que se refere às variedades linguísticas presentes nas falas dos protagonistas, nos deparamos com

² É importante distinguir entre os conceitos de “lixo” e “resíduos”. Enquanto o primeiro remete a tudo aquilo que não apresenta nenhuma serventia para quem o descarta, o segundo é tudo aquilo que pode ser reutilizado ou reciclado, se tornando matéria-prima de um novo produto ou processo. O projeto *Catadores de História* teve como um de seus objetivos conscientizar a sociedade sobre essa diferença e sobre a importância de refletir sobre o consumo e a importância do retorno dos resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis ao ciclo produtivo.

diversos traços linguísticos que caracterizavam ora um socioleto específico – o dos catadores de materiais recicláveis –, ora variedades linguísticas provenientes de zonas geográficas brasileiras específicas.

Seguindo as orientações de legendagem profissional, o documentário foi legendado em espanhol padrão. Consequentemente, as marcas de oralidade nos discursos dos(as) catadores(as) foram apagadas perdendo, assim, toda a riqueza de expressões linguísticas e culturais marcada nas falas dos protagonistas. Foi desse processo que surgiram vários questionamentos sobre a tradução já realizada e também sobre a necessidade de um olhar mais analítico sobre esses fenômenos linguísticos, com o intuito de repensar sobre a representatividade das variações linguísticas na legendagem. Partindo da premissa de que o documentário é uma produção de cunho ativista e de que seu objetivo é dar voz a uma comunidade socialmente desprestigiada, surgiu a ideia de propor uma nova tradução inscrita na proposta de tradução ativista de Baker (2016), de maneira a manter nas legendas as marcas discursivas desta comunidade.

O documentário é falado unicamente em português. Isso não nos impede de integrá-lo no âmbito dos estudos da tradução de filmes multilíngues, pois, conforme explicam Woellner e Zabalbeascoa (2014), o multilinguismo não se refere apenas à presença das variações interlinguais, mas também inclui filmes com variação intralingual, ou seja, filmes que apresentam dialetos, socioletos e/ou idioletos que se diferenciam da língua padrão. *Catadores de História* contém múltiplos usos linguísticos que se desviam da norma padrão do português do Brasil e que parecem caracterizar um socioleto específico – o dos catadores de materiais recicláveis –, manifestando também variações regionais.

Adotaremos a proposta de Corrius e Zabalbeascoa (2011) que se refere à tradução de terceira língua (L3), visando à tradução do socioleto da cultura fonte para o socioleto da cultura alvo e atentando-se para que não haja estigmatização do socioleto nas escolhas tradutológicas. Analisaremos sob um viés sociolinguístico as variações presentes no documentário e procuraremos padrões linguísticos que indiquem a presença de um socioleto definido, de maneira que tais fenômenos possam ser considerados como traços de variações linguísticas e não meros erros idiossincráticos dos falantes. Em seguida, procuraremos padrões de variações recorrentes no espanhol no contexto latino-americano, buscando traços paralelos tendo em vista a deriva natural (SAPIR, 1980) das línguas neolatinas e a

proximidade entre as duas línguas. A proposta de lançar um olhar mais analítico sobre a diversidade linguística do filme objetiva uma nova tradução para legendagem na língua espanhola evidenciando as variações linguísticas sem desprestigiar o socioleto da cultura de partida e tampouco confundir diferentes realidades culturais.

2 Português brasileiro: que língua é essa que temos a sensação de que não sabemos falar

Antes de partirmos para parte prática da tradução e análises, se faz necessário uma melhor compreensão sobre o tratamento da variação linguística no Português Brasileiro (PB). Os protagonistas do filme apresentam em seus discursos uma gama de variantes linguísticas que, apesar de se revelarem em diferentes graus nos discursos de todos os estratos sociais brasileiros, muitas delas são estigmatizadas e, seus falantes, vítimas de preconceito linguístico. A diversidade do PB é advinda de fatores históricos-sociais concomitantes. Segundo Bagno (2007), é preciso refletir sobre essa diversidade em um esforço de romper com mitos, superstições e preconceitos linguísticos que têm como objetivo a perpetuação de mecanismos de exclusão social. Um dos mitos apontados pelo autor é que “o português é uma língua muito difícil”. É compreensível essa sensação uma vez que o modelo de língua ensinado nas escolas não se corresponde com seu uso real. Ainda segundo o autor, somos uma legião de falantes sem língua, pois há um modelo idealizado e imposto que nunca é alcançado.

O PB passou por um processo constitutivo diferente do Português de Portugal (PP), e os contatos entre línguas aqui foram/são diferentes. Ao se trabalhar com um *corpus* tão rico em diversidade linguística como o *Catadores de História*, é preciso compreender esses traços, empenhando-se para desmistificar a noção de que apenas há um português correto e considerar essa diversidade não como “erros” dos falantes, mas como um processo natural de mudanças e manutenção linguística, pois, como aponta a sociolinguística variacionista, que trouxe ao cerne das discussões o caráter variante das falas, elementos de variação ocorrem simultaneamente e disputam espaço na comunidade de falantes. O que a gramática

normativa coloca como “erro” são, muitas vezes, diferentes variedades linguísticas com regras lógicas de funcionamento que coexistem e disputam espaço entre si.

A sociolinguística também nos demonstra que a língua é um organismo inserido em um meio social e político e que se modifica no tempo e no espaço. Compreender a história de formação do PB é compreender a realidade sociolinguística atual do país. Nesse sentido, é necessária a retomada de fatores sócio-históricos e linguísticos que não somente contribuíram para a formação dos multifacetados aspectos da nossa língua, mas que também constituíram o distanciamento entre o português brasileiro e do português de Portugal.

A continuação, apresentaremos um breve panorama histórico-linguístico dos principais acontecimentos que influenciaram na formação do PB para uma compreensão mais alargada da configuração do cenário linguístico brasileiro.

2.1 Breve contextualização histórica: origem dessa rica diversidade

No Império Romano, o latim clássico era a variedade usada normalmente por pessoas de classe social elevada que dominavam a escrita e representavam apenas uma pequena parte da população (poetas, magistrados, senadores, governantes etc.). Por outro lado, o latim vulgar era a variedade falada pelo povo e, apesar de ser usada pela grande maioria, não era a variante de prestígio da época. Foi do latim vulgar que se originaram as línguas românicas: português, francês, espanhol, italiano, catalão, galego, romeno etc. A morfossintaxe e as estruturas linguísticas cotidianas das línguas neolatinas são basicamente fundamentadas por esta variedade.

A língua portuguesa tem sua origem no galego-português, que surgiu do latim falado na região da *Gallaecia*, que compreendia toda a Galícia atual, territórios de León e das Astúrias, além da maior parte da região norte de Portugal. Inicialmente, as duas línguas eram consideradas uma só, mas, com o passar do tempo e as diferenças entre a variante do norte (galego) e a variante do sul (português), foi se gerando um afastamento entre elas. A separação entre o galego e o português aconteceu oficialmente quando o Reino de Portugal se declarou independente do Reino de León em 1139.

No ano de 1500, com as Grandes Navegações, os portugueses chegaram ao Brasil e instauraram uma colônia de exploração. Encontraram aqui um território povoado com centenas de tribos indígenas. As línguas indígenas formavam vários troncos linguísticos³, sendo os dois maiores: Macro-Tupi e Macro-Jê. A partir do século XVI foi adotada a Língua Geral, uma língua de intercomunicação ensinada juntamente com o português aos indígenas com o objetivo de maior controle pelos colonizadores sobre as “novas” terras. Conforme aponta Rodrigues (1996, p. 11), pode-se atestar a existência de duas Línguas Gerais de base indígena no Brasil: Língua Geral Paulista (português + tupiniquins) e Língua Geral Amazônica (português + tupinambás). Com o tempo e as imposições da coroa portuguesa, a Língua Geral passou a ser a língua amplamente falada na colônia e, por fim, foi proibida por decreto real em benefício do português no ano de 1757. Apesar dessa proibição, a influência lexical, morfossintática e fonética no português já era bastante evidente. Em seus estudos, Silva Neto (1986) aponta para o predomínio quase total das línguas gerais no Brasil pelo menos até meados do século XVIII. Das línguas indígenas, o PB herdou palavras ligadas à flora e à fauna (abacaxi, mandioca, caju, tatu, piranha), bem como a topônimos (Tambaú, Piracicaba, Bauru, Manaus, Maceió, Niterói).

Entre os séculos XVI e XIX, o Brasil adotou o sistema de mão de obra escravagista, trazendo africanos principalmente do Congo, Angola e da região entre o Senegal e a Nigéria. Era uma população relativamente concentrada geograficamente com falantes de línguas Banto no sul e da região lorubá no norte (NARO; SCHERRE, 2007). Apesar das privações e das péssimas condições a que foram submetidos, os africanos traficados mantiveram parte de suas heranças culturais, suas tradições e exerceram influências significativas sobre a língua e a cultura brasileira. E, assim como as línguas indígenas, contribuíram para o léxico, morfossintaxe e fonética do português brasileiro.

Entre 1808 e 1821, a Corte Portuguesa transferiu-se para o Brasil. Isso ocasionou uma reaproximação com o português de Portugal nas grandes cidades. Porém, a maior parte da população brasileira não se concentrava nestes grandes centros urbanos e não possuía acesso à educação formal. A partir da independência

³ Ao falar de Tronco Linguístico entende-se línguas cuja origem comum está situada há milhares de anos, apresentando sutis semelhanças entre elas (RODRIGUES, 1996). Entre as Famílias Linguísticas as semelhanças são maiores, resultado de separações ocorridas há menos tempo.

do Brasil em 1822, houve uma intensificação do fluxo de imigrantes, principalmente europeus e asiáticos, que se instalaram majoritariamente no centro-sul do país. Isso gerou novos contatos entre diferentes línguas com o PB. Esses imigrantes se instalaram em regiões específicas e formaram colônias. Por este motivo, muitas dessas influências permaneceram concentradas em regiões, o que explica parte das variações de pronúncia e mudanças superficiais de léxico que existem entre as regiões do Brasil, de acordo com o fluxo migratório que cada uma recebeu.

A história da relação do português brasileiro com o português de Portugal é marcada por vários momentos de distanciamentos e aproximações que variavam de acordo com interesses político-econômicos dos colonos. O contato entre línguas foi dado de forma energética em um curto espaço de tempo, bem como de forma abrupta e cheia de imposições na língua. Bagno (2013, p. 37) destaca que “tudo que é humano está sujeito permanentemente à variação e à mudança”. Dado o quadro linguístico dos primeiros séculos do Brasil, as mudanças e variações não podiam ser mais formidáveis. Bagno ainda ressalta que o PP e o PB são línguas familiares, porém, diferentes entre si, o que o leva a concluir que já existe um sistema linguístico totalmente diferente entre essas duas línguas.

2.2 Hipóteses interpretativas sobre a formação do português brasileiro

Há diversos estudos dedicados à questão do contato entre línguas e aos processos linguísticos que ocorreram com o português em terras brasileiras. Pesquisadores tentam desvelar o passado da nossa língua a fim de alcançar uma melhor compreensão sobre sua origem de formação. Nessa perspectiva, apresentaremos três hipóteses interpretativas: a crioulização prévia, a transmissão linguística irregular e a deriva secular e confluência de motivos.

Em síntese, a crioulização prévia é a hipótese na qual o português de Portugal teria entrado como língua base, fornecendo a maior parte dos itens lexicais, e as línguas africanas (ou outras línguas porventura presentes aqui na época) influenciaram como línguas de substrato, intervindo na gênese das mudanças linguísticas estruturais (simplificação de estrutura gramatical, por exemplo). Para Guy (2005), o português popular brasileiro é marcado por tendências que também estão presentes nas línguas crioulizadas, como, por exemplo, a falta de

concordância no sintagma nominal e no sintagma verbal. Ainda segundo o autor, essas tendências também se revelam na morfologia com reduções de vários tipos, na fonologia com a redução de codas e também na sintaxe com a falta de concordância. Essa hipótese leva em consideração uma série de fatos sociais indicadores, dentre eles, a condição de colonização no Brasil, na qual houve o contato de falantes adultos de línguas diversas sem nenhuma língua em comum.

A hipótese da transmissão linguística irregular faz referência ao conceito de transmissão linguística regular – entende-se como a forma natural em que se adquire a linguagem, geralmente associada à fase da infância, na qual a língua é adquirida de forma espontânea. Em oposição, o conceito de transmissão linguística irregular se refere à situação onde falantes adultos de diferentes línguas, incompreensíveis entre si, são forçados a adquirir uma segunda língua de forma arbitrária. Para Lucchesi (2003), a língua que se forma nesse tipo de contato apresenta uma forte redução/simplificação em sua estrutura gramatical permanecendo, assim, apenas, os elementos essenciais para as funções comunicativas básicas. Ainda segundo o autor, três fatores justificam essas reduções: a falta de acesso dos falantes de outras línguas aos modelos de “língua padrão”; por serem na maioria adultos, os falantes dessas outras línguas não dispõem mais de acesso aos dispositivos mentais da faculdade da linguagem; a inexistência de ações normatizadoras. Em suma, esses falantes teriam adquirido a língua de forma precária, sem uma norma que seria veiculada pela escolarização através da oralidade do cotidiano diversificado e multifacetado.

O posicionamento teórico da deriva secular e a confluência de motivos propostas por Naro e Scherre (2003, 2007) é a hipótese que diz que o português brasileiro é, na verdade, a continuação do português arcaico, expressando as tendências já presentes na língua ao longo de seu percurso histórico. Segundo os autores, os fenômenos linguísticos ocorridos no PB são resultado de uma expansão de estruturas e variações já inerentes à língua – deriva secular – impulsionadas pela frequência de uso, acelerando, assim, as tendências já prefiguradas na língua – confluência de motivos.

As hipóteses apresentadas traçam possíveis caminhos para compreender o quadro histórico-linguístico do Brasil e contribuem para o arcabouço teórico da sociolinguística brasileira. Há poucas evidências documentadas sobre o português falado pelos povos aqui subjugados. Ainda que bastante apuradas, as hipóteses do

processo constitutivo do PB deixam lacunas abertas, que na realidade só contribuem para novas reflexões e futuras compreensões a fim de desvelar/interpretar o passado da nossa língua. Boa parte das respostas estariam, então, nos traços da diversidade que caracteriza o PB atual e os “vestígios” presentes em nossa fala, na fala de nossos chefes, de mestres e professores, dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis, ou seja, “vestígios” presentes na fala da sociedade como um todo.

3 Embasamento para uma nova proposta de tradução

Visto o cunho ativista do projeto *Catadores de história*, que tem como objetivo dar voz a uma comunidade socialmente desprestigiada, nosso ponto de vista é que se faz necessário que o processo de tradução se alinhe com a proposta do filme e não apague as marcas discursivas desta comunidade. Apresentamos a seguir as teorias da tradução e da sociolinguística que nortearam este trabalho.

3.1 Tradução ativista

Motivada pelas experiências de grupos ativistas durante a Revolução Egípcia de 2011, Mona Baker organizou o livro *Translating Dissent – Voices from and with the Egyptian Revolution* (2016), no qual reúne 18 artigos que discorrem sobre as experiências de grupos ativistas na revolução e o significativo papel da tradução nessas intervenções políticas. A tradução foi a ferramenta que lhes permitiu dar maior visibilidade a suas reivindicações, ampliando o alcance das mensagens para além das fronteiras, tornando, assim, as lutas políticas locais visíveis e acessíveis para outros movimentos. Neste sentido, promoveu-se a criação de grandes redes de solidariedade internacionais impulsionando os movimentos locais. Cada contribuição para o livro demonstra aspectos de relação intrínseca entre movimentos sociais e a tradução.

Uma dessas contribuições é o artigo de Leil-Zahra Mortada. Nele, a autora relata sobre o projeto audiovisual *Words of Women from Egyptian Revolution*, de lema: *Herstory to remind History* (os relatos delas para marcar a história). A autora conta sobre a importância e a potencialidade que a tradução e a legendagem

tiveram para o projeto e sua agenda. Os meios de comunicação convencionais locais e internacionais estavam prejudicando e deturpando suas pautas com afirmações inverídicas. Assim, um meio para informar e conscientizar as mulheres sobre sua luta e reais pautas foram os vídeos difundidos em plataformas da internet. Neles, as mulheres falam sobre temas para conscientização de mulheres. Dentre os temas abordados estão: o patriarcado, a xenofobia, o racismo e a misoginia.

Mortada destaca a tradução como um ato de intervenção política de ampla expressão e de compromisso social. Ela discorre sobre a tradução ativista, cuja legendagem é parte integrante do projeto e não deve ser separada do processo fílmico e tampouco de sua agenda política. O projeto reúne várias entrevistas e objetiva informar e debater acerca da importante participação das mulheres nas manifestações de 2011 bem como no cenário político-social como um todo, e nos faz atentar para as estratégias linguísticas adotadas nas legendas feitas pelo grupo.

A autora, ao ser questionada sobre se ela se sentiu surpresa pela participação das mulheres nas manifestações, enfatiza que não, pois as mulheres sempre exerceram papel significativo político, social e econômico e é sempre a história que tende a marginalizar a participação das mulheres de forma a mantê-las na sombra enquanto destaca a participação de homens atribuindo-lhes papel de liderança. Ela ainda ressalta a importância de se lançar um projeto deste gênero no referido momento histórico. O movimento alcançou grande público além das fronteiras graças à tradução e legenda feita pelo grupo; além disso, conseguiu transmitir suas pautas através de estratégias adotadas na legenda. Uma de suas pautas é o ativismo de gênero (*gender activism*). Nesse sentido, as legendas do projeto carregam em si estratégias linguísticas e traços reivindicativos em relação à questão de gênero a fim de efetiva representatividade.

Para registro das pautas, há a adoção de importantes estratégias linguísticas para representação efetiva das vozes das mulheres e sua agenda. Como podemos observar no próprio título do projeto *Herstory to remind History* (os relatos delas para marcar a história), o grupo utiliza-se de estratégias linguísticas fazendo a manipulação da ortografia convencional *HIStory* por *HERstory* – em inglês, *his* significa dele e *her* dela.

Outra estratégia importante utilizada pelo grupo que a autora aponta na legenda em espanhol, por exemplo, é a marcação do gênero das palavras. Pois, como bem destaca Mortada, a linguagem, a falada e a escrita, codifica atitudes em

relação ao gênero. Grupos ativistas que militam por essas questões vêm trabalhando há anos para introduzir novas estratégias de representação do gênero nas palavras que também abarquem pessoas não binárias. Havia a possibilidade, até então bastante difundida, de marcação do gênero das palavras com o símbolo “@” (p. ex.: *tod@s*), porém, segundo o grupo, ainda assim, o símbolo carregava em si a lógica binária, por fazer a representação do “o” e do “a” difundidos em um símbolo só. Como uma das preocupações e pautas era contemplar todos os gêneros, binários e não binários, optou-se então para melhor representação a utilização do “x”, como no exemplo de legendagem feita pelo grupo e destacado pela autora “*Lxs que estaban encarcelando a otrxs, matándolxs, deteniéndolxs... etc. etc. Esxs no eran pacifistas*” (MORTADA, 2016, p. 134).

Estratégias como as adotadas pelo projeto ativista *Words of Women from Egyptian Revolution* nos convidam a adotar posicionamentos teóricos e políticos para a utilização de estratégias linguísticas na legenda em espanhol de *Catadores de História* com o objetivo do não apagamento e valorização das marcas discursivas dos(as) catadores(as), utilizando a legenda como pauta reivindicativa de sua diversidade linguística e alinhando a legenda com o objetivo ativista do filme: dar voz a uma comunidade socialmente marginalizada, de maneira a garantir a expressividade de suas vozes, marcando graficamente a língua oral, em um movimento de visibilizar um socioleto marginalizado, trazendo-o a uma posição de destaque. Uma outra pretensão desta pesquisa é, com esse movimento, a tentativa de fazer com que os socioletos que ocupam o centro percebam que o socioleto dos(as) catadores(as) não é tão alheio a eles.

Nesta perspectiva, assume-se o processo de legendagem e as escolhas linguísticas como significativas ferramentas políticas, não apenas capazes de ampliar o alcance das mensagens, tornando as lutas acessíveis para além das fronteiras, mas, também, capazes de carregar as pautas reivindicativas de grupos, reafirmando e potencializando sua agenda, além de ser um importante instrumento de transformação social capaz de moldar o cenário político e de disseminar informação de resistência.

3.2 Tradução de filmes multilíngues

Embora falado em português, o documentário apresenta variação diastrática. Isso nos permite incluí-lo nos estudos da tradução de filmes multilíngues, pois, conforme apontam Corrius e Zabalbeascoa (2011), o multilinguismo nas produções audiovisuais não se limita apenas à aparição de variações interlinguais (entre línguas como inglês, japonês, alemão e francês), mas amplia-se a concepção para variações intralinguais (dialetos, socioletos e idioletos) notáveis que se destaquem de uma ou mais variedades padrão.

Consideraremos o socioleto dos(as) catadores(as) como a terceira língua (L3) (CORRIUS; ZABALBEASCOA, 2011) no processo tradutório. Além das duas línguas essencialmente envolvidas no processo tradutório – a L1 do texto de partida (Língua 1) e a L2 do texto de chegada (Língua 2) –, Corrius e Zabalbeascoa (2011) nos chamam a atenção para a crescente aparição, geralmente nos textos de partida, de terceiras línguas (L3). Dentre as diversas possibilidades de L3 apontadas pelos autores, destacamos qualquer tipo de dialeto, pois a L3 pode ser “um caso de variação linguística relevante o suficiente para assinalar mais de uma comunidade de fala identificável sendo retratada ou representada” (CORRIUS; ZABALBEASCOA, 2011, p. 115, tradução nossa⁴). No caso de *Catadores de História*, temos a retratação de um socioleto, que pode ser definido como a variante de uma língua falada por determinado grupo social.

Os autores propõem soluções para a tradução da L3 do texto de partida para o texto de chegada, dentre elas: a L3 do texto de partida pode ser uma variedade linguística (p. e.: um dialeto) da L1, que no texto de chegada pode resultar numa L3 em relação à L2. Ou seja, no caso que nos ocupa, sendo a L3 presente no texto de partida um socioleto do português, no texto de chegada poderá haver um socioleto do espanhol como L3. É importante matizar que a substituição de um dialeto por outro – especialmente quando são marcados geograficamente – deve ser feita de maneira prudente para não ocasionar resultados indesejados, como deslocamento espaciotemporal do filme, perpetuação de preconceitos linguísticos ou confusão entre realidades culturais diferentes. Por outro lado, para traduzir um socioleto como

⁴ Do inglês: “Each language (L1, L2, and any number of different L3ST and L3^{TT}) may be a distinct, independent language or an instance of relevant language variation, sufficient to signal more than one identifiable speech community being portrayed or represented”

o de *Catadores de história*, que representa uma comunidade real de falantes, é necessário encontrar traços linguísticos existentes que possam ser reconhecidos pelo espectador hispanofalante; caso contrário, corre-se o risco de inventar um dialeto fictício que provoque o efeito contrário ao proposto neste projeto: valorizar a diversidade linguística.

Desta forma, se faz necessário uma cuidadosa análise sociolinguística sobre o socioleto dos(as) catadores(as), de maneira a utilizar variações linguísticas reais na tradução para o espanhol que possam demonstrar as marcas de oralidade dos(as) protagonistas.

3.3 Língua falada e língua escrita

O distanciamento entre variantes de uma língua é inevitável. Existem diversos fatores que podem causar este processo: o meio sociocultural, o meio geográfico, o sistema político e o próprio contato com diferentes línguas e culturas etc. Dado o quadro histórico-linguístico brasileiro, pode-se compreender um pouco mais sobre o impetuoso processo de formação do PB que resultou no distanciamento entre língua falada e a língua escrita. Além disso, o afastamento entre as variedades no processo de formação do PB nos revela uma enorme disparidade social, conforme aponta Lucchesi (2009):

De um lado, nos restritos círculos da elite dos pequenos centros urbanos, “os grandes” da Colônia e do Império cultivavam a língua e as boas maneiras, sob a inspiração dos modelos importados d’além mar. Do outro lado, nas vastas regiões do interior do país, a língua portuguesa passava por drásticas alterações, sobretudo em função do processo de transmissão linguística irregular, desencadeado nas situações de contato entre línguas abrupto, massivo e radical, compreendendo a aquisição precária do português por parte dos índios e africanos, a sua socialização entre esses segmentos e a sua nativização, a partir desses modelos defectivos, entre os descendentes endógamos e mestiços desses índios aculturados e africanos escravizados. (LUCCHESI, 2009, p. 52-53).

Ademais, Lucchesi (2009) ressalta que, para entendermos melhor a realidade linguística brasileira, devemos compreendê-la como um sistema heterogêneo onde encontramos a norma culta e a norma popular (LUCCHESI, 2009). A norma culta, variedade das classes economicamente elevadas, é a variedade que goza de maior prestígio social. Porém, apesar do prestígio, ela está longe de ser a reprodução fiel da norma padrão, como bem assinalou Bagno (2013) em suas análises de discursos

de falantes da norma culta. O modelo de língua imposto pela norma padrão não coincide com seu uso real. Por outro lado, a norma popular é baseada na língua falada, e, ao contrário do que se pensa, esta norma tem regras coesas, lógicas e respeita com maior frequência as especificidades da língua.

Um exemplo facilmente observado na fala dos(as) catadores(as) é a utilização de “mais grande” e “mais pequeno”. A norma padrão proíbe a utilização destas formas e dita que se deve usar “maior” e “menor”, pois, em latim, os adjetivos comparativos usados neste caso são: *maior* e *minor*. Porém, a terminação padrão dos adjetivos comparativos em latim é *-or*, enquanto em português normalmente se usa *mais* + adjetivo (exemplo: “*Calamus gladio fortior*”, que significa: a caneta é mais forte que a espada). Deve-se destacar que estes são casos de exceção à regra, o que significa que os falantes seguem a regra e não a exceção. E ainda, se comparado com línguas historicamente relacionadas ao português, temos as formas *más grande* em espanhol ou *plus grand* em francês.

A gramática prescritiva recomenda muitas formas que são verdadeiras “exceções à regra”. Quando um(a) catador(a) utiliza formas como “pra mim fazer” ou “mais maior”, há mais lógica do ponto de vista da morfossintaxe do português brasileiro do que conseguimos assimilar à primeira vista.

Sabemos que a gramática prescritiva não dialoga com a história de formação do Português Brasileiro (LUCCHESI, 2009) nem com a realidade brasileira. Desta forma, cria-se um distanciamento entre o que é prescrito pela norma e o que a população realmente fala. A norma padrão é idealizada e predominantemente existe na língua escrita, ademais é imposta como a variedade “exemplar” do português. É baseada nas regras do português de Portugal escrito do século XIX, ou seja, um retrato anacrônico de uma variedade escrita séculos atrás (BAGNO, 2015). A gramática, que prega a norma padrão como a única que tem importância e valor, ignora totalmente a história de formação do português brasileiro, as influências e as línguas que aqui entraram em contato. Ignorar essas influências é também ignorar nossas “raízes” linguísticas.

3.4 A diversidade linguística do português brasileiro

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, lançados pelo Ministério da Educação em 1998, nos dizem que:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades [...] A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre o que se deve e o que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua. (BRASIL, 1998b, p. 29).

Ao abordar o tema nos parâmetros curriculares da educação, há uma tentativa de desmistificar a ideia errônea da unidade linguística e evidenciar as variedades do PB no ensino da língua. Apesar de incluído nos parâmetros educacionais desde 1998, na prática do ensino, esse olhar cuidadoso sobre as variedades linguísticas como uma tentativa de desestigmatizá-las e acabar com preconceitos linguísticos é quase inexistente. Se tivessem sido tratados de forma efetiva, muitos desses preconceitos acerca da língua falada no Brasil não permeariam mais a sociedade. Sabemos que muito mais que linguísticos, são preconceitos sociais, onde uma determinada camada social que detém poder econômico e/ou político dita qual é a variedade de prestígio, estigmatizando outras.

Bagno (2013) nos aponta que mesmo a variedade de prestígio urbano, a norma culta, está distante do que a norma padrão prescreve. Desse modo, a questão torna-se não *o que* se fala, mas *quem* fala. A questão vai além do “certo” ou “errado”. Como sabemos, as variantes disputam espaço entre si e a língua oral tende à praticidade na emissão da mensagem; por exemplo, a praticidade pela opção de “a gente” no lugar de “nós”. Não há lógica em que alguém que fala “dimais” [dʒi'majs] – pronúncia amplamente normalizada – rir de quem fala “dipois” [dʒi'pojs], além, é claro, dos diferentes estigmas sociais que há sobre grupos que usam essas variantes.

Sapir (1929) nos diz, em sua teoria da deriva linguística, que a língua se move através do tempo, em um curso que é próprio dela, o que vai gerando determinadas transformações sintáticas e morfológicas. Há mudanças previsíveis: formas hoje consideradas erros podem sobreviver e virem a ser as corretas, enquanto as atuais

corretas podem desaparecer ou passar a ser consideradas incorretas. Um bom exemplo que Bagno (2007) aponta no português do Brasil são os participios *pego* e *pegado*. A primeira forma era considerada errada e só os “incultos” a usavam, segundo comentário adicionado à palavra no dicionário *Caldas Aulete* em 1958: “só os incultos empregam este termo” (apud BAGNO, 2013, p. 48). Hoje em dia, admite-se o uso das duas formas sem juízos de valor sobre nenhuma delas.

Vivemos em uma sociedade estruturalmente marcada por profundas desigualdades sociais. Fomos culturalmente colonizados e aspectos de colônia ainda se refletem em diferentes graus em nossa sociedade, inclusive no âmbito da língua. A educação ainda é um privilégio e há um mecanismo de exclusão social por trás das imposições gramaticais que é amplamente difundido pelas instituições oficiais. Socialmente há a ideia de que o domínio da norma padrão é um instrumento de ascensão social, gerando assim certa indiferença com as demais normas.

3.5 A estratégia de dialeto visual para marcação do socioleto

Para marcação do socioleto dos(as) catadores(as) na legenda usaremos a estratégia de dialeto visual (*eye-dialect*): técnica estilística na qual o autor ou tradutor utiliza-se de recursos da língua como a fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e léxico com o objetivo de representar falantes de um grupo social ou regional específico. A técnica consiste na modificação da ortografia convencional para representação de variedades linguísticas presentes na fala ou no discurso.

Nuessel (1982) verifica as técnicas, a consistência e estilo usados pelo escritor Guillermo Cabrera Infante em seu romance *Tres Tristes Tigres* para a representação de um dialeto social e regional dos subúrbios de Havana. Através de estratégia de alteração tipográfica, manipulando os símbolos convencionais, o autor utiliza-se da marcação visual de fenômenos linguísticos. Algumas das variações marcadas graficamente pelo autor são: a eliminação da letra s em posição de coda (*etá* = *está*, *mimo* = *misimo*), ou no final da palavra (*lo farallone* = *los farallones*, *má* = *más*, *ere* = *eres*), a perda da d intervocálica ou no final da palavra (*lao* = *lado*, *metía* = *metida*, *uté* = *usted*, *edá* = *edad*) ou a troca o y e o ll e vice-versa (*yebava* = *llevaba*, *tuya* = *tulla*).

Além dos aspectos segmentais da fonética (consoantes e vogais, p. ex.: *Vamo a tener cuidao*), ao optar pela estratégia do dialeto visual, o tradutor pode utilizar-se também de aspectos supra-segmentais como, por exemplo, o uso de símbolos gráficos, a acentuação que permite representar a tonalidade da fala (*edá, má, uté*) ou a utilização do apóstrofo que indica elisão de sons ou supressão de letras (*to'o mezclao* ou *pa' Brasília*).

Ainda segundo o autor, a ortografia do espanhol é especialmente favorável para utilização do dialeto visual, pois em seu sistema ortográfico existe uma correspondência consistente e próxima entre os grafemas e os fonemas que representam.

4 Análise e proposta de tradução

Para melhor conhecimento de nosso *corpus* e dos fenômenos que iríamos trabalhar, foi feita a transcrição das falas dos(as) protagonistas com o objetivo de marcar a oralidade em seus discursos. Após a identificação dos fenômenos linguísticos, foi feito o mapeamento dos fenômenos presentes nas falas dos(as) catadores(as) do documentário. Em seguida, três filmes latino-americanos sobre catadores(as) de materiais recicláveis foram analisados a fim de identificar fenômenos linguísticos recorrentes em espanhol que poderiam ser aceitos como marcas de um possível socioleto de catadores(as) em espanhol. Por fim, uma proposta de tradução foi criada incluindo alguns dos fenômenos encontrados.

4.1 Análise das variações linguísticas em *Catadores de história*

Durante a análise, foi encontrada variação diatópica, diafásica e diastrática, conforme se indica no quadro abaixo:

Quadro 1 – Variações linguísticas presentes no documentário *Catadores de História*

Variação Linguística	Sim	Não	Exemplos
Diatópica	X		Uso de variedades regionais
Diafásica	X		Discurso das lideranças
Diastrática	X		Mesmo grupo social com variações diatópicas

A presença de variação diatópica era previsível, pois aparecem no filme catadores(as) de diversas regiões do Brasil e da América Latina. Inclusive, são mostradas cenas de um encontro latino-americano de catadores(as) onde os(as) participantes utilizam estratégias comunicativas de hibridismo entre português e espanhol para se fazer entender, por exemplo: “*la lucha latinoamericana es una sola, como el pueblo latinoamericano y los **catadores** les estamos dando el exemplo*”, onde se troca *recolectores* por catadores.

No que diz respeito à variação diafásica, foi possível observar no documentário que, enquanto os(as) catadores(as) utilizam uma linguagem mais espontânea e menos monitorada, suas lideranças tentam aproximar-se da norma padrão em seus discursos, com construções de orações gramaticalmente mais complexas como, por exemplo, a utilização da oração coordenada explicativa: “*Eu, enquanto catadora de base, eu sempre ouvi falar dum movimento*”, bem como escolhas léxico-gramaticais rebuscadas que não são comumente observadas ao longo do documentário, como, por exemplo, a utilização do verbo pleitear (verbo normalmente utilizado no âmbito jurídico) em: “*para discutirmos o fim do Lixão da Estrutural e a indenização que a gente pleiteia ao longo dos anos...*”.

A variação que será analisada com mais detalhe é a diastrática, porque o objeto de estudo desta pesquisa é o socioleto dos(as) catadores(as). A variação diastrática é a variação que a língua apresenta no nível sociocultural. Esta variação está relacionada “a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala (MUSSALIN; BENTES, 2006). É a variação

social do falante, comum ao estrato social em que ele está inserido. Assim, fatores como a classe social, idade, sexo, situação ou contexto social são determinantes.

Os fenômenos linguísticos foram mapeados e classificados em fenômenos fonéticos e fonológicos e fenômenos morfossintáticos. Dos fenômenos fonéticos e fonológicos encontrados nas falas dos(as) catadores(as), podemos citar:

Quadro 2 – Fenômenos fonéticos e fonológicos encontrados em Catadores de história

<p>Síncope (perda de fonema(s) no interior do vocábulo) Ex.: Era terra dos oto (+ monotongação + perda da marca de plural) A gente começou a reunir debaixo das arve Pra mim vender pra outra pessoa</p>
<p>Apócope (queda de fonema no fim do vocábulo) Ex.: Den' da seringa Vam pa roça</p>
<p>Assimilação Total Progressiva e Simplificação (ND>NN>N) Ex.: Tudo isso que a gente tá falano</p>
<p>Metátese (transposição de fonema na mesma sílaba ou entre sílabas) Ex.: Deus é uma coisa que me potrege</p>
<p>Rotacismo (substituição de L [l] por R [r]) Ex.: Não sei expricá O terreno pra você prantá</p>
<p>Desnasalização da sílaba final das palavras paroxítonas Ex.: O catador se reúne e fala a mesma language: a language da reciclage</p>
<p>Aspiração de consoantes fricativas ou /s/ em posição de coda [s],[v] > [h] Ex.: Saio com dua[h] luva No me[h]mo ritmo, viu?</p>
<p>Queda do R final Ex.: Bom mesmo é trabaia A senhora é a muié mais bem vestida (+ yeísmo)</p>

Dentre os fenômenos morfossintáticos, destacamos:

Quadro 3 – Fenômenos morfossintáticos encontrados em Catadores de história

<p>Concordância Verbal Ex.: Entrou na minha casa e me robaro tudo Eles depende A gente lutamo</p>
<p>Eliminação das marcas de plural redundante</p>

<p>Ex.: Nas <i>porta dos oto</i> Os <i>dono</i> das <i>terra</i>, eles cede o terreno</p>
<p>Substituição de pronome pessoal átono do caso oblíquo por pronome pessoal do caso reto Ex.: Porque ele só <i>vê eu</i> atendendo o celular em casa Incomodar <i>eles</i></p>
<p>Partícula Expletiva ou de Realce Ex.: Por que <i>que</i> eles <i>que</i> num enche Aonde <i>que</i></p>
<p>Substituição de pronome pessoal do caso reto por pronome pessoal tônico do caso oblíquo Ex.: Num tenho lanche <i>pra mim</i> fazer, <i>pra mim</i> dá pro meus filho</p>

O mapeamento completo com os fenômenos linguísticos encontrados na análise de *Catadores de História* está no Apêndice A.

Dos fenômenos encontrados [ver o mapeamento completo no Apêndice A], nota-se que muitos deles são/estão muito próximos a nós. Seja em nossas próprias falas ou nas falas de pessoas de nosso entorno, dependendo da circunstância haverá um grau de monitoramento maior ou menor da fala. Os estudos da sociolinguística também nos demonstram que há variantes “não-padrão”, desde o ponto de vista da norma, que são mais “normalizadas” em comparação a outras, ou seja, seu uso na fala é mais admissível independente do estrato social do falante, como um espectro no qual diminui ou aumenta o grau de aceitabilidade desde as variantes mais “normalizadas” até as que causam mais causa estranhamento. Por exemplo, na frase dita por uma catadora no documentário “*Cê vem lá de longe pra buscar felicidade aqui*”, a variante passaria despercebida na língua oral em situação descontraída e de menor monitoramento independentemente da posição social da falante, pois o “*cê*” e o “*pra*” são formas normalizadas. Mas, se no lugar do “*cê*”, aparecesse a forma “*ocê*”, o estigma sobre essa variante seria distinto – mesmo as duas representando o mesmo fenômeno linguístico (aférese) –, uma vez que a forma “*ôce*” é associada a falantes do meio rural e é socialmente estigmatizada.

Uma das grandes preocupações desde o início da pesquisa foi que, ao marcar as variantes na legenda, estereótipos e estigmas linguísticos não fossem reforçados, uma vez que, em diversas leituras sobre tradução de textos literários e fílmicos multilíngues, nos deparamos com observações do tipo: “Autores se utilizam de estereótipos linguísticos facilmente reconhecidos pelo público para ajudar na caracterização dos personagens” (RAMOS PINTO, 2009, s.n.). Esta pesquisa

pretende ir ao contrafluxo dessa concepção. O propósito ao exibir na legenda as variantes dos(as) catadores(as) é reivindicá-las como mudanças naturais da língua, traços de derivações nos quais houve transformações sintáticas e/ou morfológicas, além de expressar a oralidade como marcas de identidade discursiva do grupo.

4.2 Busca de padrões linguísticos em espanhol

Após o mapeamento dos fenômenos linguísticos presentes nas falas dos(as) catadores(as) do documentário, partimos para a busca de padrões linguísticos em espanhol que pudessem indicar a presença do socioleto de catadores de materiais recicláveis em espanhol. Para tal, foram analisados três documentários que abordam o tema de coleta e reciclagem de lixo e retratam pessoas do mesmo estrato social. Os documentários são: *Ahora se puede – Cooperativa de clasificadores* (Uruguay, 2010), *Trabajo Sucio* (México, 2014) e *¿Cómo es vivir y trabajar en la basura?* (Chile, 2017). Todos estão disponíveis na plataforma do YouTube.

Quadro 4 – Variações linguísticas encontradas nos documentários latino-americanos

Fenômenos fonéticos fonológicos
<p>Aférese</p> <p>¿Cómo estás? > ¿Cómo tás? Están > tán Psicociado > sicociado (+síncope) Ahorita > orita Entonces > tonces</p>
<p>Síncope</p> <p>Chantado > chantao Cada > ca'a Todos > to'os Tapado > tapao Perdida > perdía Todavía > toavía Alrededor > alrededor Todito > toíto Chiquitito > chiquito Contarlo > contalo Mismo > mimo Sido > sío</p>
<p>Apócope</p> <p>Para > pa' Para arriba > pa' arriba (+ elisão)</p>

<p>Acompañar > <i>acompañá</i> Nivel > <i>nive</i> Usted > <i>usté</i> <i>uté</i> Cantidad > <i>cantidá</i></p>
<p>Aspiração ou perda do S</p> <p><i>Fui[h]te / Bu[h]car</i> Ellos <i>ga[h]tan</i> en pura droga no <i>má[h]</i> E[h]tamo[h] <i>aco[h]tumbrao</i> a trabajar</p>
<p>Supressão da oclusiva bilabial</p> <p>Bueno > <i>wéno</i></p>
<p>Elisão</p> <p>Me voy para el basural > <i>voy pa'l basural</i> Para arriba > <i>pa' arriba</i> Para esa > <i>pa' esa</i> Mi hijo > <i>m'ijo</i> Para acá > <i>p acá</i></p>
<p>Assimilação</p> <p>Huevo > <i>güevo</i> Fuerza > <i>juerza</i> Medicina > <i>midicina</i> Señor > <i>siñor</i></p>
<p>Redução consonantal</p> <p>Doctor > <i>dotor</i> Obstruir > <i>ostruir</i> Absorber > <i>asorber</i> Ritmo > <i>rimmo</i> Correcto > <i>correto</i></p>
<p>Lambdacismo</p> <p>Porque > <i>polque</i> Árbol > <i>ábol</i></p>
<p>Redução da vogal média /e/</p> <p>Real > <i>rial</i> Realidad > <i>rialdá</i> Después > <i>dispués</i></p>
<p>Aspiração da [s] em posição de coda</p> <p>Los seis > [loh seih] Mismo > [mihmo] Descanso > [dehcanso] Fuiste/ buscar > <i>fui[h]te / bu[h]car</i> Gastan/ más > <i>ellos ga[h]tan</i> en pura droga no <i>má[h]</i> Estamos/acostumbrados > <i>e[h]tamo[h] aco[h]tumbrao</i> a trabajar</p>
<p>Yeísmo</p> <p>Gallo > <i>ga[j]o</i> Calles > <i>ca[j]es</i> Llebava > <i>[j]ebava</i> Llamé > <i>[j]amé</i></p>

Fenômenos Morfossintáticos
Concordância verbal ou pronominal Se la dije [a ellas] > <i>se las dije [a ellas]</i> Pónganse > <i>se pongan</i> Diles a tus hijos > <i>dile a tus hijos</i> Denme > <i>demen</i> Haya > <i>haiga</i> Anduve > <i>andé</i>
Dequeísmo Opino que > <i>opino de que</i> Me dijo que hiciera > <i>me dijo que lo haga</i>
Outros fenômenos morfossintáticos Después > <i>más al rato</i> Ninguno de nosotros > <i>nadie de nosotros</i> ¿Cuánto? > <i>¿qué tanto?</i> Tampoco > <i>también no</i> Mucho mejor > <i>más mejor</i>

Durante as análises, as legendas do documentário chileno *¿Cómo es vivir y trabajar en la basura?* (2017) nos chamou a atenção pela utilização da marcação da oralidade em suas legendas. A emissora de televisão pública TVN - *Televisión Nacional de Chile* utilizou-se da estratégia estilística de dialeto visual para marcação da oralidade dos(as) catadores(as) neste documentário para as legendas oficiais do canal.

Figura 1 – Estratégia de dialeto visual utilizada pela emissora TVN – apócope com elisão



¿Cómo es vivir y trabajar en la basura? | 21 días

Fonte: captura de tela do documentário disponível na plataforma do YouTube⁵.

⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AoXsUWNTF_M. Acesso em: 13 nov. 2018

Figura 2 – Estratégia de dialeto visual utilizada pela emissora TVN – síncope



¿Cómo es vivir y trabajar en la basura? | 21 días

Fonte: captura de tela do documentário disponível na plataforma do YouTube

As ocorrências encontradas serviram como modelo para criar uma nova proposta de legendagem fundamentada em fenômenos linguísticos reais, capazes de garantir a expressividade das vozes dos(as) catadores(as) e exibir suas marcas de oralidade.

4.3 Proposta de legendagem da variação linguística

Tendo em vista as análises das variações linguísticas presentes nos documentários, segue a proposta de legendagem em espanhol. O intuito é marcar as variações linguísticas e construir uma legenda que expresse a língua oral, marcando os traços de oralidade que são, de certa maneira, normalizadas entre os hispano-falantes no contexto da América Latina e que foram observadas nas análises da seção 4.2 desta pesquisa. Para a busca de tendências da língua oral que sejam compartilhadas entre as variedades do espanhol latino-americano, além das análises, nos apoiaremos no conceito de deriva da língua de Sapir (1921), que nos diz que as línguas naturais se desenvolvem através de contatos em uma direção prefigurada, em um movimento gradual que gera mudanças de ordem morfológica, sintática e lexical. As línguas historicamente relacionadas apresentam tendências prefiguradas em si e, de certa maneira, seus direcionamentos de mudanças são

predispostos pela lógica de sua estrutura interna, que são regidas pelo fluxo histórico e social que podem acelerar ou retardar essas tendências. Embora a ampla diversidade do espanhol falado na América Latina, há tendências comuns e compartilhadas entre as variedades.

Com a preocupação de não criar no telespectador uma falsa alusão que não soaria natural e causaria estranhamento a falantes nativos, como acontece, por exemplo, na série estadunidense *Here Comes Honey Boo Boo* que, ao tentar retratar uma família “caipira”, em sua versão dublada em português brasileiro, utiliza-se de artifícios que soam como uma pronúncia forçada e muitas vezes irreal. Em especial em um episódio quando uma personagem pronuncia a palavra “*somagem*” no lugar de *massagem*. Ademais, para nossa tradução, deve-se levar em consideração a ampla diversidade do espanhol latino-americano, tentando exprimir as variações que são comuns entre os países.

Quadro 5 – Proposta de legenda em espanhol

Documentário em português	Proposta de legendas em espanhol
00:13:54,25 – A coleta seletiva era pros trem vim limpo, 00:13:57,83 – ma[i]s tá vino uma bagacera só!	00:13:54,25 – Con la recolección selectiva, to'o debería venir limpio, 00:13:57,83 – ¡pero viene to'o mezclao!
00:13:59,83 – Tá misturado, 00:14:00,79 – a metade coleta e a metade material hospitalar. 00:14:05,51 – Agulha, com seringa e com sangue. 00:14:08,68 – Tem medicamento dentro da seringa.	00:13:59,83 – Está bien mezclao , 00:14:00,79 – la mitá es recolectable y la otra mitá material hospitalario. 00:14:05,51 – Agujas, con jeringas y con sangre. 00:14:08,68 – Aún con medicamento dentro de la jeringa.
00:14:11.05 – Já fui furada com agulha. 00:14:13.06 – Fui pro hospital e tomei medicamento, tomei soro contra hepatite,	00:14:11.05 – Ya me pinché con una aguja. 00:14:13.06 – Fui al hospital y tomé medicamentos pa' la hepatitis,
00:14:18,14 – tomei coquetel contra AIDS. 00:14:20,70 – A doutora disse: 00:14:24,67 – " Cê tem que tomar pra combater o vírus 00:14:24,67 – se algum um dia aparecer."	00:14:18.14 – tomé medicación contra el sida. 00:14:20.86 – La doctora me dijo que tenía que tomarla pa'l virus, por si algún día aparece.
00:14:26,30 – Tenho 3 filhos. 00:14:27,97 – Não estudei muito. 00:14:29,69 – Não posso ter um emprego bom, mas não quero ser doméstica.	00:14:26,28 – Tengo tres hijos. No estudié mucho. 00:14:29,57 – No puedo encontrar un trabajo bueno, 00:14:31,45 – pero tampoco quiero ser empleada de hogar.
00:14:34,12 – Prefiro trabalhar aqui, na hora que eu quero,	00:14:34,12 – Prefiero trabajar aquí porque trabajo cuando quiero,

00:14:37,37 – no dia que eu quero. 00:14:38,76 – Não sou mandada por ninguém.	0:14:37,08 – vengo el día que quiero, no me manda nadie.
00:14:52,68 – Quando acho um brinquedinho assim, ô, é po nené de mamãe! 00:14:52,68 – Bem lavado com água e sabão, depois passa álcool	00:14:52.68 – Cuando encuentro un juguete así, es pa' mi'jito . 00:14:52.68 – Lo lavo con agua y jabón y l'echo alcohol.
00:15:07,48 – Deus é uma coisa que me potrege . 00:15:10,74 – Não sei explicá . 00:15:12,78 – Porque se ele não me potregesse , minha fia , eu já tava no buraco de sete palmo mais, mais, mais, mais pra sete palmo pra baixo.	00:15:07.48 – Dios es una cosa que me protege. 00:15:10.74 – No lo sé explicá . 00:15:12.78 – Si Él no me protegiese, ya habría estirao la pata hace mucho.
00:15:34,70 – Eu tinha uns 12 anos. 00:15:36,75 – Foi minha 1ª experiência com reciclagem, na carroça.	00:15:34,76 – Yo tenía más o menos 12 años, esa fue mi primera experiencia con reciclaje, 00:15:39,06 – yo guiando el carretón,
00:15:40,00 – Era um moleque muito revoltado com a vida. 00:15:43,43 – E via tanta coisa errada!	00:15:39,98 – Yo era un cabro muy indignado con la vida. 00:15:43,52 – Veía puras cosas malas.
00:15:45,67 – Troquei o nome do cavalo de Pagode pra Collor de Mello. 00:15:49,53 – Batia muito nos cavalos. 00:15:51,19 – Hoje me arrependo muito.	00:15:45,56 – Le cambié el nombre al caballo de Pagode pa' Collor de Mello. 00:15:49,28 – Golpeaba mucho a los caballos, hoy día me arrepiento de eso.
00:15:53,08 – Não pense que a vida de um menino desse é fácil.	00:15:53,07 – No creas que la vida de un cabro así es fácil.
00:15:57,13 – Com uns 18 anos eu parei. 00:15:59,35 – O que me move é a tristeza, 00:16:01,32 – a revolta daquele moleque que batia no cavalo.	00:15:56,95 – Dejé de hacerlo má o menos a los 18 años. 00:15:59,04 – Lo que me mueve es la tristeza, la rabia de cuando golpeaba a los caballos.
00:16:04,28 – Eu daria aquelas "chibatada" em cada político corrupto. 00:16:08,35 – Pesado hein...pesado.	00:16:04,38 – Aquellos latigazos quisiera dárselos a ca'a político corrupto de este país. 00:16:04,38 – Pesao , ¿no? Muy pesao .
00:16:11,50 – Não tem um só catador querendo 00:16:14,45 – uma viagem pra Paris pra comprar uma joia pra amada.	00:16:04,38 – No hay ningún recolector queriendo un viaje a París pa' comprar una joya pa' su señora.
00:16:18,10 – A gente catadores, a gente precisava se juntar. 00:16:20,62 – A gente só tinha nós "mesmo". 00:16:23,06 – Lutar não era sair na porrada. 00:16:25,86 – Se você diz: "Temos que lutar", 00:16:27,94 – Muitos deles já pensam que é já ir pa rua e quebra tudo.	00:16:18,10 – Nosotros(as), recolectores(as), necesitábamos juntarnos. 00:16:20,31 – Solo nos teníamos a nosotros mismos. 00:16:23,06 – Luchar no es agarrarse a combos . 00:16:25,52 – Si dices: "hay que luchar!", 00:16:27,94 – muchos de ellos creen que hay que ir a la calle a romperlo to'o .
00:16:30,97 – mas lutar é participar dum processo político.	00:16:31,07 – Pero luchar es participar en un proceso político.

00:16:34,351 – Os catadores do lixão queremos uma indenização. Né, irmão? 00:16:38,231 – Aqui falamos a mesma língua.	00:16:36.91 – Los recolectores del basural queremos una indemnización. 00:16:36.91 – ¿No es verdad, hermano? 00:16:38.12 – To'os acá hablamos la misma lengua.
00:16:40,096 – Nós,que estamos na capital do país, 00:16:43,651 – nós queremos isso! 00:16:44,851 – Será que nós não temos o direito? 00:16:48,335 – O Governo vai tirar isso aqui.	00:16:39.70 – Los que estamos en la capital del país queremos eso. 00:16:39.70 – ¿O es que no tenemos derecho? 00:16:48.38 – El Gobierno va a cerrar esto.
00:16:50,52 – Como que nós vamos fazer pra tratar de nossa família? 00:16:55,70 – Convocamos os catadores do Lixão da Estrutural 00:17:00,00 – para a assembleia, 00:17:02,04 – hoje, às 14h10, 00:17:05,30 – para discutirmos o fim do Lixão da Estrutural	00:16:50.38 – ¿Cómo vamos a cuidar de nuestras familias? 00:16:55.84 – Convocamos a todos los recolectores del Basural de Estrutural 00:16:59.64 – para la asamblea hoy a las 14:10 para discutir el fin del basural
00:17:11,10 – e a indenização que a gente pleiteia ao longo dos anos. 00:17:15,10 – Bora pessoal! "Vamo" chegando!	00:17:11.03 – y la indemnización que reclamamos desde hace años. 00:17:15.20 – ¡Vamos mi gente, vamos llegando!
00:17:17.16 – [Rosa] <i>Eu</i> quando eu vim pra Brasília, eu vim com a idade de 15 ano de idade . 00:17:21,67 – A minha tia me jogou na rua. 00:17:23,55 – Não tinha onde morar, vim pro Lixão da Estrutural.	00:17:17.16 – [Rosa] Cuando me vine pa' Brasilia, me vine con 15 años dedá . 00:17:21.79 – Mi tía me echó a la calle. 00:17:23.79 – Yo no tenía adónde ir, me vine pa'l basural de Estrutural.
00:17:26,88 – Aqui era cerrado, não tinha ninguém. 00:17:29,53 – Continuo aqui! 00:17:30,60 – Existe lei pra tudo que a gente "tá" falando. 00:17:34,06 – Não vamos discutir, catador não briga com catador.	00:17:26.79 – Era todo campo, no había nadie. Y hasta hoy estoy aquí. 00:17:30.84 – Existe una ley para to'o lo que estamos diciendo acá. 00:17:34.01 –No vamos a pelear entre nosotros, 00:17:35.63 – un recolector no se pelea con otro.
00:17:37,92 – Acredito que catador não vai fazer baderna, 00:17:41,11 – mas alguém pode se infiltrar entre nós pra fazer baderna. 00:17:45,56 – Essa pessoa é responsável pelos atos dele 00:17:48,70 – O catador vai sair daqui em marcha, 00:17:51,24 – bem "organizadozinho", com as faixas,	00:17:37.63 – Creo que los recolectores no van a hacer desorden, 00:17:40.93 – pero puede ser que se infiltre alguien para hacer el desorden. 00:17:40.93 – Esa persona es responsable por sus actos. 00:17:48.77 – Los recolectores van a salir en marcha, bien organizaos , con las pancartas,
00:17:54.15 – tomá o maior cuidado pra num quebrar nada, porque quando nós quebra qualquer coisa,	00:17:54.15 – vamos a tener cuidao pa' no romper nada porque, si se rompe algo, 00:17:57.70 – lo vamos a pagar nosotros y no el

00:17:57,70 – sai do nosso bolso, não é do do Governo. 00:17:59,66 – Y mostrar que o catador [inziste] , <i>que o catador sabe lutar por os direito dele.</i>	Gobierno. 00:17:59.66 – Y mostrar a to'os que los recolectores existen y saben luchar por sus derechos.
---	---

Acreditamos que através dessa proposta é possível reivindicar as variações como identidade cultural do grupo, como língua própria, com características advindas de contatos com outras culturas além da cultura do colonizador, em especial, quando falamos de línguas e culturas subjugadas, como é o caso dos países da América Latina. Acreditamos que, desta forma, estaremos atuando para assegurar a autonomia cultural e linguística dessas comunidades. Pois, conforme aponta Brisset (1996, p. 165), a tradução pode ser “um ato de reivindicação, de recentralização de identidade e uma operação de re-territorialização” (tradução nossa⁶).

5 Considerações finais

Muitos dos autores citados aqui, por exemplo, Baker (2011) e Bagno (2007), partem de compromissos de questionamento acerca de atitudes sociais que refletem estigmas de povos subjugados. Nesse sentido, como bem ressalta Bagno (2015), é importante que os linguistas se debrucem sobre a realidade social, sobre a língua em sociedade e tentem analisar os conflitos, os interesses, as questões de poder, de preconceito, de opressão, que são feitas a partir do uso da língua, pois, conforme afirma o autor, “tratar da língua é tratar de um tema político”. Considero que esse posicionamento se amplia para outras áreas científicas em relação a seus objetos de estudo, em especial na prática de se fazer tradução, uma vez que são de grande valia posicionamentos críticos e engajadores no fazer acadêmico.

No caso da tradução ativista, proposta por Mortada (2016), vimos que as mulheres egípcias em resposta ao silenciamento de suas vozes e opressão sofrida há décadas da cultura patriarcal, se utilizaram de meios de comunicação democráticos, como a internet, para levar suas reivindicações através de suas próprias vozes e se fazerem ser ouvidas. Como uma das pautas do projeto era a

⁶ “Translation becomes an act of reclaiming, of recentering of the identity, a re- territorializing operation” (BRISSET, 1996, p. 165).

questão de gênero, elas utilizaram estratégias linguísticas para reafirmar nas legendas a agenda do grupo.

Um dos principais objetivos desta pesquisa, e também preocupação, foi que, ao marcar o registro oral dos(as) catadores(as) na legenda, estigmas e estereótipos não fossem reforçados, dado que, como vimos aqui, é corrente a utilização de estereótipos linguísticos reconhecidos pelo público para auxiliar na caracterização de personagens. Sabemos que as variantes linguísticas carregam estigmas sociais que não necessariamente dizem respeito ao “certo” ou “errado” na língua. Apoiamo-nos nos estudos da sociolinguística com o objetivo de melhor compreender a língua em sociedade, o multifacetado português brasileiro, seus aspectos históricos, culturais e políticos na tentativa de romper com ciclos viciosos do preconceito linguístico.

Dentre todos possíveis caminhos que Bagno (2007) aponta para essa desconstrução, acredito que a palavra de ordem é a mudança de atitude. Mudança para não menosprezar o saber linguístico individual de cada um. Mudança para adotar uma postura de reflexão em relação à língua com o intuito de investigar/compreender o fenômeno que provocou a variação antes de lançar julgamento sobre a variante. Mudança para a reavaliação da noção de “erro”. Neste sentido, acredito que o(a) tradutor(a), ao trabalhar com textos que apresentam diversidade linguística, deve buscar possíveis soluções de tradução que possam melhor garantir a preservação da variação linguística no processo tradutório.

Legendar as falas dos(as) catadores(as) numa linguagem mais próxima à oralidade é expressar outras formas de tratamento da diversidade que não tendam ao tratamento automatizado de moldar a língua oral aos padrões da língua escrita na legendagem. Acreditamos que empregar fenômenos linguísticos utilizados por catadores(as) reais na língua de chegada é uma forma de expressar a identidade sociocultural do grupo, pois consideramos que, sem a devida atenção às vozes e lutas das classes socialmente marginalizadas, a padronização de discurso significaria a anulação da real expressividade das vozes dos(as) catadores(as), por mais que o projeto seja válido em sua crítica.

Além de procurar uma maior compreensão sobre o fenômeno da variação linguística, a pesquisa se propôs a atuar em diferentes frentes: garantir a expressividade das vozes dos(as) catadores(as) ao visibilidade suas marcas de oralidade, desestigmatizar as variações linguísticas e sensibilizar o público fazendo-o perceber que elas, em diferentes graus, estão presentes em nossos cotidianos

dependendo do nível de monitoramento de fala, em um movimento de pegar o socioleto que é socialmente marginalizado, trazê-lo para o centro, com a legendagem, colocando-o em uma posição de destaque ao marcar graficamente a língua oral. Acreditamos que com esse movimento, além de manter na legenda a agenda política, estaremos contribuindo para a elevação da “auto-estima linguística” referida por Bagno (2007). E, ainda, fazendo com que os falantes dos socioletos que ocupam uma posição central percebam que essa diversidade linguística não é tão alheia como outrora imaginaram.

Ademais, com esta pesquisa se pretendeu contribuir para as reflexões sobre o tratamento da diversidade linguística na legendagem de filmes, pois a tradução pode ser tão heterolíngua quanto o original desde que haja um estudo sociolinguístico minucioso para evitar a estigmatização e manutenção de estereótipos. Acreditamos que através desta proposta houve a valorização dos discursos dos(as) catadores(as) e também a valorização das variações linguísticas que são/estão tão próximas a nós.

Uma vez finalizado este trabalho de fim de curso, tenho a pretensão de seguir nos questionamentos que envolvem o tratamento da diversidade linguística na legendagem. Inclusive, já foram realizadas pesquisas de opinião com telespectadores chilenos a respeito da marcação da oralidade na televisão pública TVN, mostrada na figura 1, com o objetivo de dar continuidade às investigações sobre o tratamento da diversidade linguística nas legendas e sobre a percepção do público e os atores envolvidos. No futuro, gostaria de exibir o filme com meu modelo de legendagem ativista nas cooperativas de catadoras(es) de língua espanhola a fim de conhecer a opinião dessa comunidade.

Referências bibliográficas

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz.** 47. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BAGNO, M. **Gramática de bolso do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAGNO, M. O português brasileiro precisa ser reconhecido como uma nova língua. E isso é uma decisão política. **Jornal Opção.** Junho, 2015.

CORRIUS, M.; ZABALBEASCOA, P. Language variation in source texts and their translations: the case of L3 in film translation. Disponível em: https://www.academia.edu/9817341/Language_variation_in_source_texts_and_their_translations_the_case_of_L3_in_film_translation. Acesso: 22/04/2018.

GUY, G. (2005). A questão da crioulização no português do Brasil. In: ZILLES, A. M. S. (Org.). **Estudos de variação lingüística e no Cone Sul.** Porto Alegre: Editora da UFRGS. p. 15-38.

LINS, A. B. Três hipóteses e alguns caminhos para melhor compreender o processo constitutivo do português brasileiro. In OLIVEIRA, K., CUNHA E SOUZA, HF., and SOLEDADE, J., orgs. **Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 329 p. ISBN 978-85-232-0602-4.

LUCCHESI, D. História do contato entre línguas no Brasil. In: LUCCHESI, D., BAXTER, A., and RIBEIRO, I., orgs. **O português afro-brasileiro.** Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 41-73. ISBN 978-85- 232-0875-2.

MORTADA, L. Z. Translation and solidarity in Words of Women from the Egyptian Revolution. In: BAKER, Mona. **Translating dissent voices from and with the Egyptian revolution.** Abingdon: Routledge, 2016. p. 88-96.

NUESSEL, F. (1982). Eye Dialect in Spanish: Some Pedagogical Applications. **Hispania: A Journal Devoted to the Teaching of Spanish and Portuguese**, 65(3), 346-51.

NARO, A.; SCHERRE, M. M. (2007). **Origens do português brasileiro.** São Paulo: Parábola.

RAMOS PINTO, S. (2009) How important is the way you say it? A discussion on the translation of linguistic varieties. **Target** 21, no. 2: 289-307. doi: 10.1075/target.21.2.04pin

RODRIGUES, A. **Línguas Brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas.** São Paulo, Edições Loyola, 1986, p. 134.

RODRIGUES, A. As línguas gerais sul-americanas. Laboratório de línguas indígenas, Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.unb.br>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

SILVA NETO, S. Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Presença, 1986.

VOELLMER, E.; ZABALBEASCOA, P. How heterolingual can a dubbed film be? Language combinations and national traditions as determining factors. **Linguistica Antverpiensia**, New Series. Themes in Translation Studies, 13, 2014, 232–250. Disponível em:

https://www.academia.edu/10136624/How_multilingual_can_a_dubbed_film_be_Is_it_a_matter_of_language_combinations_or_national_traditions. Acesso: 22/05/2018.

VOELLMER, E.; ZABALESCOA, P. How heterolingual can a dubbed film be? Language combinations and national traditions as determining factors. **Linguistica Antverpiensia**, New Series. Themes in Translation Studies, 13, 2014, 232–250. Disponível em:

https://www.academia.edu/10136624/How_multilingual_can_a_dubbed_film_be_Is_it_a_matter_of_language_combinations_or_national_traditions. Acesso: 22/09/2018.

Apêndice A – Mapeamento dos Fenômenos Linguísticos encontrados em Catadores de História

Quadro 1 – Fenômenos fonéticos e fonológicos encontrados em Catadores de história

Síncope (subtração de fonema(s) no interior do vocábulo)	
Registro no documentário	Norma Padrão
era terra dos oto (+ monotongação + perda da marca de plural)	era terra dos outros
pra motores e pra essa coisa toda	para motores e para essas coisas todas
para motores e para essas coisas todas (+aglutinação)	para os meus filhos
que é do sertão, né?	que é do sertão, não é?
A gente começou a reunir debaixo das arve	A gente começou a se reunir debaixo das árvores
sembilize	sensibilize
Aférese (queda de fonema(s) no início do vocábulo)	
Registro no Documentário	Norma Padrão
Vinte anos que tô aqui (+ monotongação tou > tô)	Vinte anos que estou aqui
Tá vindo misturado	Está vindo misturado
ocê / cê	você
num proveita nada	não aproveita nada
Té amanhã!	Até amanhã!
guentano (+assimilação +simplificação = ND > NN> N)	aguentando
marra o pano na cabeça	amarra o pano na cabeça
tamo	estamos
bora pessoal	vamos embora pessoal
vam pa roça	vamos para a roça
contece	acontece
já tive em Nova lorque	já estive em Nova lorque

riscar

arriscar

tendeu

entendeu

Apócope (queda de fonema no fim do vocábulo)**Registro no documentário****Norma Padrão**

Ó aqui a foto dele

Olha aqui a foto dele

pa num comer

para não comer

muita gente aqui vai passar **perren**

muita gente aqui vai passar perrengue

den' da seringa**dentro** da seringa**Assimilação Total Progressiva e Simplificação** (ND>NN>N) ou (MB>BB>B)**Registro no documentário****Norma Padrão**

Os irmão cantano

Os irmãos cantando

tá comeno pipoca

está comendo pipoca

esperano

esperando

Tudo isso que a gente tá falano

Tudo isso que nós estamos falando

no que eu tava fazeno

no que eu estava fazendo

pagano aluguel

pagando aluguel

quereno

querendo

num fico seno mandada por ninguém

não fico sendo mandada por ninguém

meu esposo **tamém** ficava com vergonhameu esposo **também** ficava com vergonha

tocano uma carroça

tocando uma carroça

uma hora dessa já tá trabalhano

uma hora dessa já está trabalhando

Aí eu fui veno

Aí eu fui vendo

Eu quano eu vim pra Brasília

Quando eu vim para Brasília

O primeiro fonema modifica o segundo, tornando-o igual a ele no som e na escrita. Em seguida, os fonemas deixam de ser duplicados e se fundem, tornando-se um mesmo fonema.

Metátese (a transposição de fonema na mesma sílaba ou entre sílabas)

Registro no documentário	Norma Padrão
Deus é uma coisa que me <i>potrege</i>	Deus é uma coisa que me protege
Se ele não me <i>potregesse</i>	Se ele não me protegesse

Rotacismo (substituição de L [l] por R [r])

Registro no documentário	Norma Padrão
crasse	classe
uma brusa	uma blusa
Não sei expriçá	Não sei explicar
o terreno pra você prantá	o terreno pra você plantar
excruído	excluídos
quarquer	qualquer
pobrema	problema

Ambos os sons são palatais e fazem parte dos chamados “sons líquidos”. Apesar de ser uma tendência natural da língua portuguesa, algumas ocorrências de rotacismo são normativas e outras não. Esse fenômeno é bastante estigmatizado no Brasil.

Perda do S final

Registro no documentário	Norma Padrão
<i>tamo</i>	estamos
<i>estamo</i>	estamos
<i>vamo</i>	vamos
<i>nós falamo</i>	nós falamos
<i>vimo</i>	vimos
<i>fomo</i>	fomos
<i>avançamo</i>	avancamos
<i>somo</i> 120 sociado	somos 120 associados
<i>mai</i>	mas
<i>fizemo</i>	fizemos
<i>nói</i> num <i>temo</i>	nós não temos

Porque **nói** **somo** pobre,
mai **nói** **sabemo** pensar

queremo

Porque **nós** **somos** pobres,
mas **nós** **sabemos** pensar

queremos

Não com valor negativo: Num

Registro no documentário	Norma Padrão
num tenho	não tenho
num acho	não acho
num é	não é
num carrego	não carrego
que eu num ... Eu num como lá em cima	que eu não ... Eu não como lá em cima
Num tem jeito	Não tem jeito
Por que que eles num enche	Por que (que) eles não enchem
num proveita	não aproveita
num venho	não comer
num carrego	não carrego
pa num comer	para não comer
de dia num presta não	de dia não presta
Num posso	Não posso
Num fico	Não fico
Nós num vamo discutir entre nós	Nós não vamos discutir entre nós
porque as minha num tá guentano mais não	porque as minhas não estão aguentando mais não
num era terra da gente	não era terra da gente
mas num saí devendo a ninguém	mas não saí devendo a ninguém
num tem vontade	num tem vontade
num veio	não veio
num pensa	não pensa
num sabia	não sabia

num levam**não** levam**num** podemos**não** podemosEles fala que nós **num** somos capazesEles falam que nós **não** somos capazes

Na língua oral, existe distinção entre não responsivo (não) e não negativo (num)

Pré-nasalização de consoante alveolar

Registro do documentário	Norma Padrão
inziste	existe

Supressão de encontros consonantais

Registro do documentário	Norma Padrão
dos oto	dos outros
sempe	sempre
quato	quatro
pobrema	problema

Desnasalização da sílaba final das palavras paroxítonas

Registro do documentário	Norma Padrão
robaro	roubaram
home	homem
reciclage	reciclagem
viage	viagem
descobriro	descobriram
consequiro	conseguiram
reconhecero	reconheceram
chegaro	chegaram
selvage	selvagem
tivero	tiveram

Aspiração de consoantes fricativas [s],[v] > [h]

dois mil	eu conheci o movimento através do Zumbi
com duas luva	mas não é
Esses dia	meus neto
tava	muitas mulheres desempregada
mais bem vestida	mas depois que Novo Airão foi crescendo
Nós num vamo discutir entre nós	A gente tava meio perdido
mais mió	num levam mais po lixão
porque as minha num tá guentano mais não	Precisamos mais do que nunca
mas num saí devendo a ninguém	nossa porção de milagres lá com elas
meu marido traz	porque eu num quero sair daqui pa ser mandado mais de ninguém
pelas discussões	nos município
daqui mais um tempo a gente vai sofrer por ela	Nós num podemos deixar

Aspiração do S em posição de Coda [s],[v] > [h]

No mesmo ritmo, viu?	bem pertinho mesmo
Bom mesmo	E as árvores são natural daqui mesmo, são regional
Do mesmo jeito que sou eu	não é nosso mesmo

Transformação de [ʎ] em [j] (equivalente ao yeísmo do espanhol)

Registro do documentário	Norma Padrão
bom mermo é <i>trabaiá</i>	bom mesmo é trabalhar
<i>trabaiei</i>	trabalhei
três <i>trabaio</i>	três trabalhos
<i>muié</i>	mulher
era <i>vinte real pra câ trabaiá</i>	eram vinte reais para você trabalhar

o nossos **fio**os nossos **filhos**minha **fia**minha **filha****famia****família****mió****melhor**

 Transformação de [Λ] em [l]

Registro do documentário

Norma Padrão

mulher

mulé

 Queda do R final

Registro do documentário

Norma Padrão

trabaiá

trabalhar

muié

mulher

 Elisão

Registro do documentário

Norma Padrão

pr'aqui

para cá

 Transformação de palavras proparoxítonas em paroxítonas

Registro do documentário

Norma Padrão

alco

álcool

 Quadro 2 – Fenômenos morfossintáticos encontrados em Catadores de história

 Partícula Expletiva ou de Realce

Queísmo

Outras partículas

onde **que** tinha muito serviçoqualquer **uma** pessoa

nenhum lote **que** sequer
 Por que **que** eles num enche
 aonde **que** a gente queria chegar

aonde **que**

Concordância Verbal

Registro no documentário	Norma Padrão
as coisa ser baratinha	as coisas serem baratinhas
entrou na minha casa e me robaro tudo	entraram em/na minha casa e me roubaram tudo
eles depende	eles dependem
era cento e vinte real	eram cento e vinte reais
meus parente é tudo	meus parentes são todos
nós vai catar	nós vamos catar
Nós trabaia	Nós trabalhamos
coisas que sobra	coisas que sobram
é os que o povo não quer comer e joga pra nós	são os que o povo não quer comer e joga para nós
Por que que eles num enche as... lá as coisa e vai dar pos pobre, na rua? Faz é jogar no lixo?	Por que (que) eles não enchem as... lá as coisas e vão dar para os pobres, na rua? Fazem é jogar lixo?
É daqui que nós sustenta o nossos fio	É daqui que nós sustentamos os nossos filhos
Nós come	Nós comemos
Eles vão arrumar outro lugar de jogar ou então vai queimar	Eles vão arrumar outro lugar de jogar ou então vão queimar
era pra os trem limpo vir limpo	era para os "trens" virem limpos
A única coisa que a gente tinha era nós mesmo	A única coisa que a gente tinha era a gente mesmo
Apareceu umas tenda que, na primeira ventania, elas cai	Apareceram umas tendas que, na primeira ventania, elas caem
Então nós ia	Então nós íamos
Mas os dono das terra, eles cede o terreno	Mas os donos das terras, eles cedem o terreno
pra eles dar pos animais	pra eles darem para os animais
E nós, que era catador de reciclagem, nós era pisado, porque catava reciclage	E nós, que éramos catadores de reciclagem, nós éramos pisados, porque catávamos reciclagem

meus osso **dizia**
os pobre **vai** catar
Aqueles ali **é** o ursinho
Essas aí **é** tudo da rua
que eles **pensa** assim
As primeiras lembranças da catação **é**
E nós, catadores, já **tava** fazeno isso, sem **ter** a
consciência do bem que nós **tava** fazeno.

a gente **lutamo**
nós queria conhecer
Os catadores **tava** desorganizado e **sendo**
explorado pelos ferro-velho
Com a ajuda dessas menina **que fazia** trabalho
de serviço social

Todas as cooperativas não **comercializa** junto

Eu mais 20 catador que **acreditou**

1000 pessoas que **sobrevive**

Os catador de papel sempre **foi** muito
discriminado, **era** conhecido igual a marginal,
nunca **foi** tratado igual a cidadão

as coisa **muda**

nós **mistura**

se cês **conseguisse**

A gente foi, **tivemos** uma reunião com o
prefeito, apresentou a proposta pra ele

O diretor, o presidente **ganha** o mesmo

Falar em sonho é até difícil. Porque **é** muitos,
né?

eu e meus colega **ia** pescar

Eu não sabia que **existia** pessoas que **fazia**

E esse barco que **nós mora**

é o emprego que a gente tem e **somo**
independente, né?

meus ossos **diziam**
os pobres **vão** catar
Aqueles ali **são** os ursinhos
Essas aí **são** todas da rua
que eles **pensam** assim
As primeiras lembranças da catação **são**
E nós, catadores, já **estávamos** fazendo isso,
sem **termos** a consciência do bem que nós
estávamos fazendo.

a gente **luta** / nós **lutamos**
nós queríamos conhecer
Os catadores estavam desorganizados e sendo
explorados pelos ferros-velhos
Com a ajuda dessas meninas **que faziam**
trabalho de serviço social

Todas as cooperativas não **comercializam** junto

Eu mais 20 catadores que
acreditamos/acreditaram

1000 pessoas que **sobrevivem**

Os catadores de papel sempre **foram** muito
discriminados, **eram** conhecidos como
marginais, nunca **foram** tratados como cidadãos

as coisa **mudam**

nós **misturamos**

se vocês **conseguissem**

A gente foi, **teve** uma reunião com o prefeito,
apresentou a proposta para ele

O diretor, o presidente **ganham** o mesmo

Falar em sonho(s) é até difícil. Porque **são**
muitos, não é?

eu e meus colega **íamos** pescar

Eu não sabia que **existiam** pessoas que **faziam**

E nesse barco em que **nós moramos**

é o emprego que a gente tem e **a gente é**
independente, não é?

as mulheres que inventa	as mulheres que inventam
muitos faz	muitos fazem
apareceu essas mulheres	apareceram essas mulheres
Meus irmão tudinho, minha família todinha são daqui de dentro, trabalha aqui dentro	Meus irmão 'tadinhas', minha família todinha são daqui de dentro, trabalham aqui dentro
As menina chegaro aqui e conversou	As meninas chegaram aqui e conversaram
eles já ajuda a si próprio	eles já ajudam a si próprios
que tu vai fazer com teu dinheiro se tu ganhar alguma coisa	que tu vais fazer com teu dinheiro se tu ganhares alguma coisa
a gente, além de ser um cidadão, nós também sabemos a contribuição que nós demos pro nosso país e pro nosso planeta	nós, além de sermos cidadãos, nós também sabemos a contribuição que nós demos para o nosso país e para o nosso planeta
principalmente quando a sociedade nos diz pra nós ir procurar um emprego, pra nós se capacitar e virar pedreiro... Ah! E pras mulheres virar costureira, virar babá,	principalmente quando a sociedade nos diz para nós irmos procurar um emprego, para nós nos capacitarmos e virarmos pedreiro, Ah! E para as mulheres virarem costureiras, virarem babás,
Eles fala que nós num somos capazes	Eles falam que nós não somos capazes

Concordância de gênero

Registro do documentário	Norma Culta
Esse foi minha primeira experiência	Essa foi minha primeira experiência
Tem catadores que têm 3, 4 filho, paga aluguel de 600 reais, paga pra cuidar do filho, paga a perua da escola e se sustenta com coleta seletiva, que muitos chama de lixo	Tem catadores que têm 3, 4 filho, pagam aluguel de 600 reais, pagam pra cuidar do filho, pagam a perua da escola e se sustentam com coleta seletiva, que muitos chamam de lixo

Eliminação das marcas de plural redundante

Registro do documentário	Na norma culta
as coisa ser baratinha	as coisas serem baratinhas
pro meus filho	para os meus filhos
três filho	três filhos
nas porta dos oto	nas portas dos outros
meus parente	meus parentes
cento e vinte real	cento e vinte reais
cinco dia	cinco dias

quinze **dia**
 pros cinco **filho**
 com duas[h] **luva**
 Como nós **mulher, home, criança,**
idoso, idosa
 tenho quatro **filho**
 as **coisa**
 pos **pobre**
o nossos **fio**
 Aquelas **chibatada**
 quinze **ano**
 dos **catador**
 as **baderna**
 por os **direito**
 Apareceu umas **tenda** que, na primeira ventania,
 elas cai
 Meus **filho**
 Mas os **dono** das **terra**, eles cede o terreno
 E nós, que era **catador** de reciclagem, nós era
 pisado, porque catava **reciclage**
 meus **osso** dizia
 as **sacola**
 as **garrafa**
 pos **catador**
 os **pobre** vai catar
A minhas **coisa**, minhas **panela**
 os **passarinho**
 Aqueles ali é **o** ursinho
 E eu queria contar **as história** de hoje, **dos**
antigo
 os **técnico**
 Os catadores tava **desorganizado** e sendo

quinze **dias**
 para os cinco **filhos**
 com duas **luvas**
 Como nós **mulheres, homens, crianças,**
idosos, idosas
 tenho quatro **filhos**
 as **coisas**
 para os **pobres**
 os nossos **filhos**
 Aquelas **chibatadas**
 quinze **anos**
 dos **catadores**
 as **badernas**
 pelos **direitos**
 Apareceram umas **tendas** que, na primeira
 ventania, elas caem
 Meus **filhos**
 Mas os **donos** das **terras**, eles cedem o terreno
 E nós, que éramos **catadores** de reciclagem,
 nós éramos pisados, porque catávamos
 reciclagem
 meus **ossos** diziam
 as **sacolas**
 as **garrafas**
 para os **catadores**
 os **pobres** vão catar
As minhas **coisas**, minhas **panelas**
 os **passarinho**
 Aqueles ali são **os** ursinhos
 E eu queria contar **as histórias** de hoje, **dos**
antigos
 os **técnicos**
 Os catadores estavam **desorganizados** e sendo

explorado pelos **ferro-velho**

Com a ajuda dessas **menina** que fazia trabalho de serviço social

A gente tá nas **audiência pública**

cinquenta **município**

tavam **organizado**

gestores **público-particular**

Nós somos **raçudo**

doze **tonelada**

pros excludido

pos **catador** e **morador** de rua

muitas **cooperativa**

beneficiando eles **mesmo**

debaixo das **marquise**

Eu mais 20 **catador** que acreditou

somo 120 **sociado**

Os **catador** de papel sempre foi muito **discriminado**, era **conhecido** igual a **marginal**, nunca foi **tratado** igual a **cidadão**

as **coisa** muda

três **trabaio**

as **despesa**

nas **empresa**

e conta logo as suas mágoas **toda** para mim

pras **peessoa**

eu e meus **colega** ia pescar

essas **garrafa**

quatro **filho**

as **canoas**

meus **neto**

explorados pelos **ferros-velhos**

Com a ajuda dessas **meninas** que faziam trabalho de serviço social

A gente está nas **audiências públicas**

cinquenta **municípios**

estavam **organizados**

gestores **público-particulares**

Nós somos **raçudos**

doze **toneladas**

para os **excluídos**

para os **catadores** e **moradores** de rua

muitas **cooperativas**

beneficiando eles **mesmos**

debaixo das **marquises**

Eu mais 20 **catadores** que acreditamos/acreditaram

somos 120 **associados**

Os **catadores** de papel sempre foram muito **discriminados**, eram **conhecidos** como **marginais**, nunca foram **tratados** como **cidadãos**

as **coisas** mudam

três **trabalhos**

as **despesas**

nas **empresas**

e conta logo as suas mágoas **todas** para mim

para as **pessoas**

eu e meus colegas íamos pescar

essas **garrafa**

quatro **filho**

as **canoas**

meus **netos**

na minhas passeata	nas minhas passeatas
nos município	nos municípios
aos resíduo	aos resíduos
muitas mulheres desempregada	muitas mulheres desempregadas
E as árvores são natural daqui mesmo, são regional	E as árvores são naturais daqui mesmo, são regionais
Meus irmão tudinho , minha família todinha são daqui de dentro, trabalha aqui dentro	Meus irmão 'todinhos', minha família todinha são daqui de dentro, trabalham aqui dentro
Eu trabalhei em algumas firma também	Eu trabalhei em algumas firmas também
Sempre eu falo pro meus parceiro	Sempre eu falo para os meus parceiros
As menina chegaro aqui e conversou	As meninas chegaram aqui e conversaram
os parceiro	os parceiros
eles já ajuda a si próprio	eles já ajuda a si próprios
principalmente juntando pessoa que nunca tivero nada	principalmente juntando pessoas que nunca tiveram nada
Porque nói somo pobre , mai nói sabemos pensar	Porque nós somos pobres , mas nós sabemos pensar
3, 4 filho	3, 4 filhos

Substituição de pronome pessoal do caso reto por pronome pessoal tônico do caso oblíquo

Registro no documentário	Norma Padrão
Pra eu fazer	Pra eu fazer
Pra eu dar	Para eu dar
Pra eu roubar	Para eu roubar
Pra eu vender	Para eu vender
Pra eu manter	Para eu manter
Pra mim comer	Para eu comer
Pra mim chegar	Pra eu chegar
Dá pra mim dar uma trabalhada aí	Dá pra eu dar uma trabalhada aí

Uso das contrações

Registro no documentário	Norma Padrão
<i>Por os</i> direito	Pelos direitos

Substituição de pronome pessoal átono do caso oblíquo por pronome pessoal do caso reto

Registro do documentário	Norma Padrão
Incomodar eles	Incomodá- los
Porque ele só vê eu atendendo o celular em casa	Porque ele só me vê atendendo o celular em casa
Você ouve eles falar	Você os ouve falar

Uso da terceira pessoa para referir-se a si mesmo (s)

Registro do documentário	Norma Padrão
Só se interessava em catar	Só me interessava em catar
Principalmente quando a sociedade nos diz pra nós ir procurar um emprego, pra nós se capacitar e virar pedreiro... Ah! E pras mulheres virar costureira, virar babá,	Principalmente quando a sociedade nos diz para nós irmos procurar um emprego, para nós nos capacitarmos e virarmos pedreiro, Ah! E para as mulheres virarem costureiras, virarem babás,

Supressão do reflexivo

Registro do documentário	Norma Padrão
A gente começou a reunir debaixo das arve	A gente começou a se reunir debaixo das árvores